

## ANÁLISE DOCUMENTAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO PIAUÍ

CLASSICAL SWINE FEVER IN PIAUÍ: DOCUMENTARY ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE FROM 2019 TO 2024.

PESTE PORCINA CLÁSICA EN PIAUÍ: ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2019 A 2024

Anna Beatriz Barbosa Filgueira<sup>1</sup>  
Rebeka Maria Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Katia Regina Ferreira Sousa<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Peste Suína Clássica é uma enfermidade viral de elevada importância sanitária e econômica, que afeta a suinocultura e compromete o comércio internacional de carne suína. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da doença no estado do Piauí, no período de 2019 a 2024, por meio de pesquisa documental baseada em dados da Organização Mundial de Saúde Animal. Foram avaliados indicadores epidemiológicos, bem como a distribuição temporal e espacial dos focos e as medidas de controle adotadas. Os resultados evidenciaram a ocorrência de 44 focos distribuídos em 16 municípios, totalizando 720 casos confirmados, 484 óbitos e 735 animais submetidos ao descarte sanitário, com maior concentração de casos nos anos de 2019 e 2024. Observou-se distribuição espacial heterogênea, com recorrência de focos em determinados municípios, além de elevada letalidade, indicando a gravidade da enfermidade. Adicionalmente, foi identificado um novo foco em 2026, reforçando a persistência da circulação viral no estado. Conclui-se que a doença apresenta caráter endêmico na região, com ocorrência de surtos intermitentes, sendo necessária a intensificação das ações de vigilância epidemiológica e biossegurança para o controle e erradicação da enfermidade.

1

**Palavras-chave:** Peste Suína Clássica. Epidemiologia; suinocultura. Vigilância sanitária. Piauí.

**ABSTRACT:** Classical Swine Fever is a viral disease of high sanitary and economic importance, affecting pig farming and compromising the international trade of pork. This study aimed to analyze the epidemiological profile of the disease in the state of Piauí, from 2019 to 2024, through documentary research based on data from the World Organisation for Animal Health. Epidemiological indicators were evaluated, as well as the temporal and spatial distribution of outbreaks and the control measures adopted. The results showed the occurrence of 44 outbreaks distributed across 16 municipalities, totaling 720 confirmed cases, 484 deaths, and 735 animals subjected to sanitary culling, with a higher concentration of cases in the years 2019 and 2024. A heterogeneous spatial distribution was observed, with recurrence of outbreaks in certain municipalities, in addition to high lethality, indicating the severity of the disease. Additionally, a new outbreak was identified in 2026, reinforcing the persistence of viral circulation in the state. It is concluded that the disease is endemic in the region, with intermittent outbreaks, making it necessary to intensify epidemiological surveillance and biosecurity actions for the control and eradication of the disease.

**Keywords:** Classical Swine Fever. Epidemiology. Swine farming; sanitary surveillance. Piauí.

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Médica Veterinária e Doutoranda pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

**RESUMEN:** La peste porcina clásica es una enfermedad viral de gran importancia sanitaria y económica, que afecta a la ganadería porcina y compromete el comercio internacional de carne de cerdo. Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de la enfermedad en el estado de Piauí, de 2019 a 2024, mediante investigación documental basada en datos de la Organización Mundial de Sanidad Animal. Se evaluaron indicadores epidemiológicos, así como la distribución temporal y espacial de los brotes y las medidas de control adoptadas. Los resultados mostraron la ocurrencia de 44 brotes distribuidos en 16 municipios, con un total de 720 casos confirmados, 484 muertes y 735 animales sometidos a sacrificio sanitario, con una mayor concentración de casos en los años 2019 y 2024. Se observó una distribución espacial heterogénea, con recurrencia de brotes en ciertos municipios, además de una alta letalidad, lo que indica la gravedad de la enfermedad. Adicionalmente, se identificó un nuevo foco en 2026, lo que refuerza la persistencia de la circulación viral en el estado. Se concluye que la enfermedad tiene carácter endémico en la región, con brotes intermitentes, lo que hace necesario intensificar la vigilancia epidemiológica y las medidas de bioseguridad para su control y erradicación.

**Palabras clave:** Peste porcina clásica. Epidemiología. Ganadería porcina. Vigilancia sanitaria. Piauí.

## INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira ocupa posição de destaque no cenário mundial, sendo o Brasil o quarto maior produtor de carne suína, com aproximadamente 4 milhões de toneladas produzidas e 1 milhão de toneladas exportadas em 2021 (Usda, 2022). Nesse contexto, a ocorrência de enfermidades infecciosas representa um importante entrave à produção, especialmente aquelas de alto impacto sanitário e econômico, como a Peste Suína Clássica.

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma enfermidade viral altamente contagiosa, que afeta suínos domésticos e silvestres, caracterizada por elevadas taxas de morbidade e mortalidade. A doença é causada por um vírus pertencente ao gênero *Pestivirus*, da família *Flaviviridae*. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal, trata-se de uma doença de notificação obrigatória, devido à sua elevada transmissibilidade e ao potencial de causar impactos significativos na produção e no comércio internacional de carne suína (Roehle et al, 2012).

Segundo Sobestiansky e Barcellos (2007), a transmissão da doença ocorre principalmente por via oral, por meio do contato direto entre animais infectados ou ingestão de alimentos contaminados, podendo também ocorrer pelas mucosas, via sêmen ou por lesões cutâneas. Após a infecção, o vírus se replica nas tonsilas e se dissemina pelo organismo por via sanguínea e linfática. A doença pode se manifestar nas formas aguda, subaguda ou crônica, dependendo da virulência da cepa. Os sinais clínicos incluem febre, apatia, anorexia, diarreia, distúrbios neurológicos, cianose e hemorragias, podendo evoluir para alta mortalidade. Em casos menos virulentos, podem ocorrer infecções subclínicas e alterações reprodutivas, como abortos e natimortos, além da formação de animais persistentemente infectados.

O diagnóstico da enfermidade baseia-se em testes sorológicos, como ELISA, e na detecção do agente por técnicas moleculares, como a RT-PCR, consideradas sensíveis e específicas (Brasil, 2021). O diagnóstico diferencial inclui principalmente a Peste Suína Africana, além de outras enfermidades com sinais clínicos semelhantes.

No Brasil, grande parte do território é considerada livre de PSC, incluindo as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além dos estados de Tocantins, Bahia, Sergipe e Rondônia. Entretanto, estados nordestinos, como o Piauí, ainda integram a zona não livre da doença, sendo alvo de ações estratégicas voltadas à erradicação, especialmente no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio do Programa Nacional de Sanidade Suídea. (Classical swine fever, 2007).

Apesar de apresentar menor participação na produção nacional de suínos, caracterizada predominantemente por sistemas de criação de subsistência e baixa tecnificação, o estado do Piauí tem registrado ocorrências recentes de Peste Suína Clássica, incluindo focos confirmados nos últimos anos. Esse cenário evidencia fragilidades na vigilância sanitária e no controle da doença, além de representar risco à expansão da zona livre no território nacional. A persistência de casos em regiões não livres compromete os esforços de erradicação e pode impactar diretamente o status sanitário do país, com possíveis restrições ao comércio internacional de carne suína.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da Peste Suína Clássica no estado do Piauí, com base em dados com base em dados da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), com ênfase na distribuição temporal e espacial dos focos, bem como nas medidas de controle adotadas.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de caráter descritivo, acerca da ocorrência da Peste Suína Clássica no estado do Piauí, no período de 2019 a 2024. Esse tipo de abordagem permite a análise e interpretação de registros oficiais relacionados à enfermidade, possibilitando a compreensão de sua dinâmica epidemiológica ao longo do tempo. A pesquisa fundamentou-se na sistematização e análise de dados secundários, com o objetivo de descrever o comportamento da doença no contexto estadual e apresentar um panorama técnico baseado em informações oficiais.

Para obtenção dos dados epidemiológicos, utilizou-se a base oficial da Organização Mundial de Saúde Animal, por meio de registros disponibilizados em seu sistema de notificação

sanitária. Foram coletadas informações referentes aos focos registrados no estado do Piauí, incluindo ano de ocorrência, município, número de animais suscetíveis, casos confirmados, óbitos e animais descartados.

Os dados foram organizados em planilhas digitais no Microsoft Excel, permitindo a sistematização das variáveis e a organização das informações. A interpretação dos resultados foi realizada com base na distribuição temporal e espacial dos focos registrados, bem como na descrição dos indicadores epidemiológicos ao longo do período estudado. Por se tratar de pesquisa documental baseada em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Panorama geral da PSC no Piauí

A análise dos registros de Peste Suína Clássica no estado do Piauí, no período de 2019 a 2024, evidenciou a ocorrência de 44 focos distribuídos em 16 municípios, totalizando 1.220 animais suscetíveis, dos quais 720 foram confirmados como casos da enfermidade, correspondendo a uma frequência de aproximadamente 59,02%. Entre os casos confirmados, foram registrados 484 óbitos, representando uma letalidade aparente de aproximadamente 67,22%. Adicionalmente, foram contabilizados 735 animais submetidos ao descarte sanitário, incluindo não apenas os casos confirmados, mas também animais expostos e de contato, conforme preconizado nas medidas de controle da doença, com o objetivo de interromper a cadeia de transmissão viral, conforme apresentado na Tabela 1.

Os indicadores epidemiológicos observados evidenciam a elevada magnitude da Peste Suína Clássica no estado do Piauí, com destaque para a alta proporção de casos confirmados e a elevada letalidade. Esses achados reforçam o caráter altamente transmissível e severo da enfermidade, especialmente em sistemas de criação com baixa biossegurança. Além disso, os dados apresentados são consistentes com o perfil descrito pela Organização Mundial de Saúde Animal, que caracteriza a PSC como uma doença de rápida disseminação e elevado impacto sanitário.

**Tabela 1** - Indicadores epidemiológicos gerais da Peste Suína Clássica no estado do Piauí, no período de 2019 a 2024.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em dados da Organização Mundial de Saúde Animal.

Indicador	Valor
Focos registrados	44
Municípios de ocorrência	16
Animais Susceptíveis	1220
Casos Confirmados	720
Óbitos	484
Descartados	735
Frequência de casos	59,02%
Letalidade	67,22%

### Distribuição temporal dos casos

A análise dos indicadores epidemiológicos da Peste Suína Clássica no estado do Piauí, no período de 2019 a 2024, evidenciou variações no número de animais suscetíveis, casos confirmados, óbitos e abates sanitários ao longo dos anos, conforme apresentado na Tabela 2. Observa-se que os maiores valores de casos confirmados foram registrados nos anos de 2019 e 2024, enquanto os anos de 2020 a 2023 apresentaram redução no número de notificações. Além disso, destaca-se a elevada proporção de óbitos entre os casos confirmados, bem como a adoção do abate sanitário como medida de controle da doença.

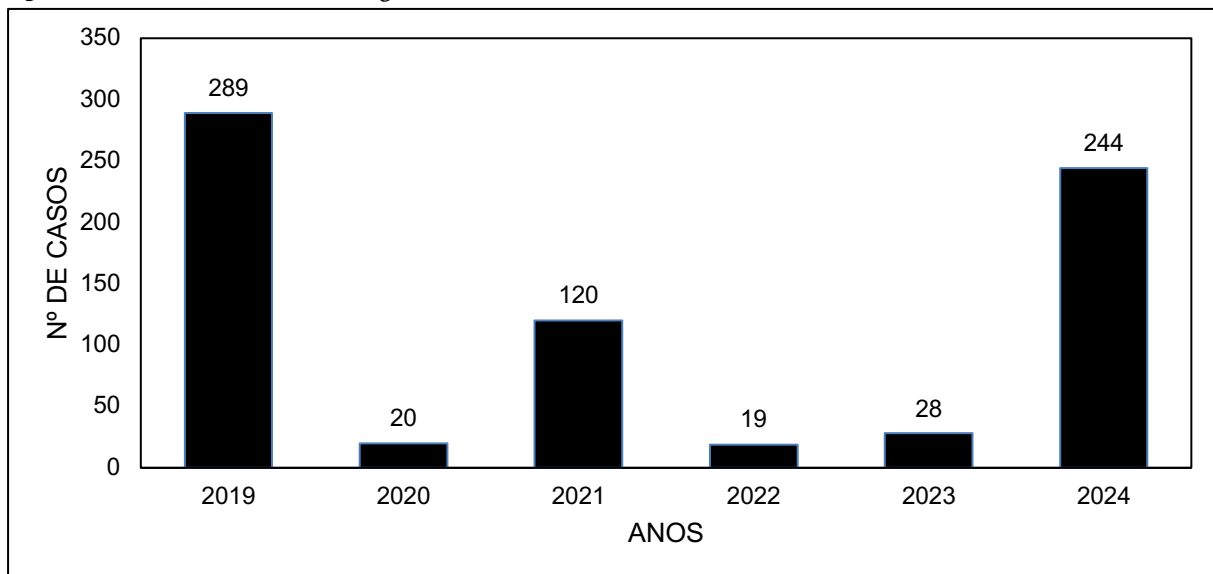
**Tabela 2** - Distribuição anual dos registros de PSC no estado do Piauí (2019–2024).

Ano	Animais susceptíveis	Casos confirmados	Óbitos confirmados	Abates sanitários
2019	630	289	246	283
2020	50	20	3	47
2021	149	120	100	49
2022	49	19	11	38
2023	43	28	8	35
2024	299	244	116	183
Total	1220	720	484	635

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em dados da Organização Mundial de Saúde animal.

Conforme apresentado na Figura 1, o maior número de casos foi registrado no ano de 2019, coincidindo com o período de reintrodução da Peste Suína Clássica na zona não livre do Brasil, com registros nos estados do Ceará, Alagoas e Piauí (Brasil, 2021). Nesse contexto, a região Nordeste é reconhecida como área de maior risco para a manutenção e disseminação da enfermidade, concentrando focos recentes e demandando a intensificação das ações de vigilância sanitária (CNA, 2020).

**Figura 1.** Distribuição anual dos registros de PSC no estado do Piauí (2019–2024).



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em dados da Organização Mundial de Saúde animal.

Adicionalmente, deve-se considerar a influência de fatores externos sobre a dinâmica de notificação dos casos ao longo do período analisado. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19, especialmente nos anos de 2020 e 2021, pode ter impactado a capacidade operacional dos serviços de vigilância sanitária, contribuindo para a subnotificação de focos de Peste Suína Clássica no estado do Piauí. Dessa forma, a redução no número de registros observada nesses anos pode não refletir, necessariamente, uma diminuição real da circulação viral.

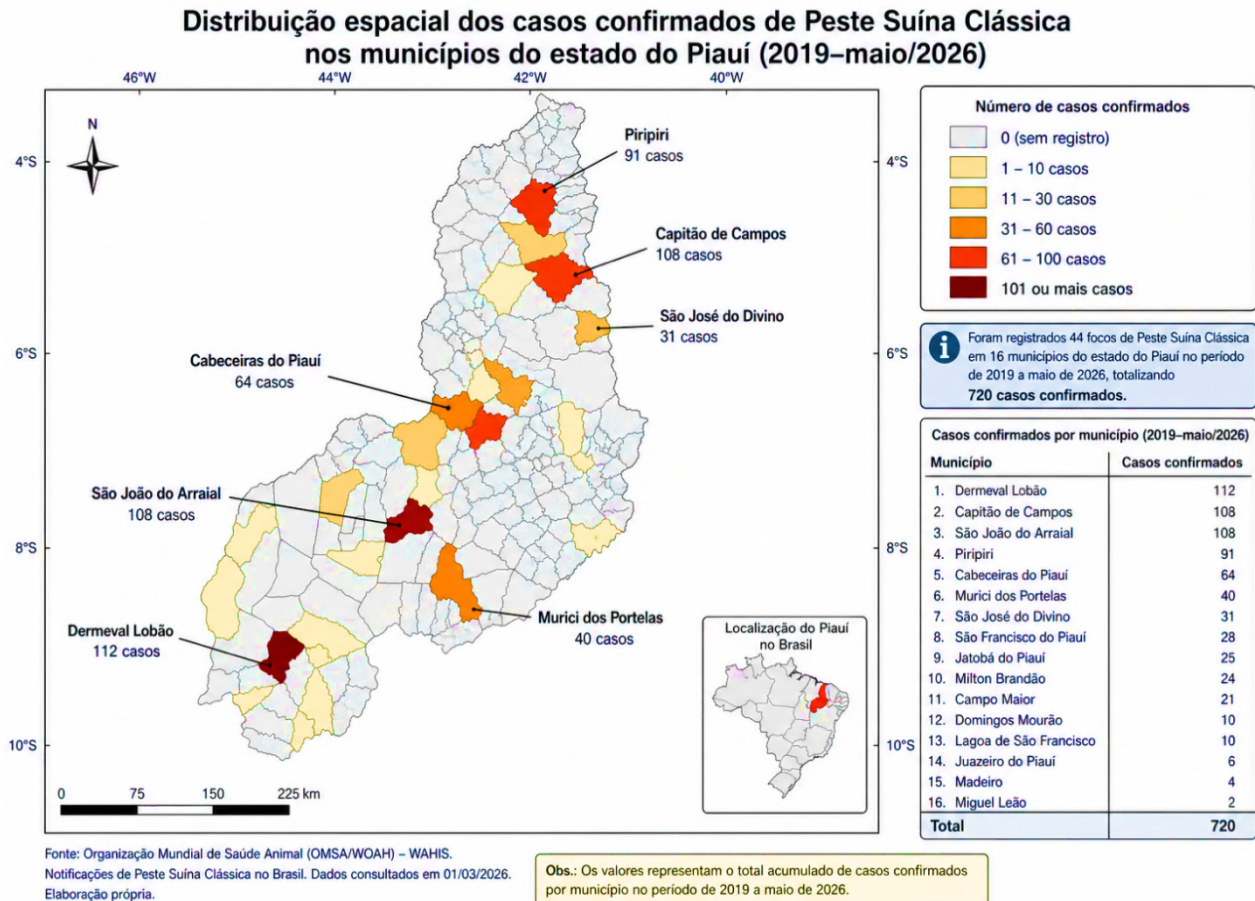
### Distribuição espacial dos focos

A análise detalhada da distribuição dos focos de Peste Suína Clássica no estado do Piauí, apresentada no Apêndice A e melhor visualizada na Figura 2, evidencia que a ocorrência da enfermidade não se deu de forma homogênea, sendo registrada em 16 municípios ao longo do período de 2019 a 2024. Observa-se a formação de focos concentrados em determinadas localidades,

com destaque para o município de São João do Arraial, que apresentou 108 casos confirmados em 2019, configurando um dos principais eventos iniciais da doença no estado.

**Figura 2.** Distribuição espacial dos casos confirmados de PSC no Piauí (2019 a 2024).

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em dados da Organização Mundial de Saúde animal (OMSA).



Além disso, municípios como Cabeceiras do Piauí, Murici dos Portelas e Dermeval Lobão apresentaram recorrência de registros ao longo dos anos, sugerindo a persistência da circulação viral nessas regiões. Esse padrão indica a possível manutenção do vírus em áreas específicas, favorecida por condições locais que permitem a continuidade da transmissão entre os rebanhos.

No período mais recente, observa-se a concentração de casos em municípios como Piripiri, Capitão de Campos e São José do Divino, especialmente no ano de 2024, evidenciando um novo aumento na ocorrência da doença. Esse comportamento sugere a reemergência ou manutenção ativa do vírus, possivelmente associada a falhas nas medidas de biossegurança, movimentação de animais ou baixa adesão às práticas de controle sanitário.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre casos confirmados, óbitos e descarte sanitário. Em diversos focos, observa-se elevada proporção de mortalidade entre os animais infectados, característica compatível com a forma aguda da doença. Adicionalmente, o número de animais descartados frequentemente supera o número de óbitos, refletindo a adoção de medidas sanitárias preventivas, como o abate de animais expostos e contatos, com o objetivo de interromper a cadeia de transmissão.

Como atualização recente do cenário epidemiológico, destaca-se a identificação de um novo foco de Peste Suína Clássica no estado do Piauí, no município de Pedro II, em fevereiro de 2026, conforme comunicado da Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (ADAPI). A ocorrência reforça a persistência da circulação viral na região e a dificuldade de erradicação da enfermidade na zona não livre. No referido foco, foram adotadas medidas sanitárias imediatas, incluindo o sacrifício de 17 suínos, além da desinfecção da propriedade e destinação adequada dos animais, conforme os protocolos oficiais de controle. Esse episódio evidencia que, mesmo após períodos de redução no número de casos, a doença permanece ativa no estado, ressaltando a importância da manutenção contínua das ações de vigilância e biossegurança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil epidemiológico da Peste Suína Clássica no estado do Piauí evidenciou a ocorrência de surtos distribuídos em diferentes municípios, com elevada letalidade e persistência da circulação viral ao longo do período analisado, caracterizando um cenário de manutenção da enfermidade na zona não livre. Observou-se variação temporal nos registros, com picos em 2019 e 2024, além de concentração espacial em determinadas localidades, indicando áreas de maior vulnerabilidade epidemiológica. As medidas de controle, especialmente o abate sanitário, mostraram-se essenciais para contenção da doença, embora impliquem impactos econômicos significativos, sobretudo em sistemas de produção de subsistência. A ocorrência de um novo foco em 2026 reforça os desafios para a erradicação da enfermidade, evidenciando a necessidade de fortalecimento contínuo das ações de vigilância epidemiológica, biossegurança e educação sanitária, a fim de reduzir a ocorrência de novos focos e avançar no controle da doença no estado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Doenças virais de importância na produção de suínos: Peste Suína Africana, Peste Suína Clássica, Febre Aftosa, Seneca Valley Vírus, Gastroenterite Transmissível dos Suínos, Doença Vesicular dos Suínos, Estomatite Vesicular, Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos/** Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Brasília, DF, 2020.

BATISTA, L. M. **Medidas emergenciais contra PSC. Trabalho acadêmico** – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), 2022. Disponível em: <https://repositorio.uni-ceub.br/jspui/bitstream/prefix/15618/1/2962449.pdf>

BRAGA, J. F. V. et al. **Soroprevalência de pseudorraiva, peste suína clássica e brucelose em suínos do estado do Piauí.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 65, p. 1321-1328, 2013. Acesso em: 03 de abril de 2026

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Peste suína clássica (PSC).** Brasília, DF: MAPA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/peste-suina-classica-psc>. Acesso em: 19 abr. 2026

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Peste Suína Clássica (PSC) Situação epidemiológica e medidas de controle.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/peste-suina-classica-psc>. Acesso em: 6 set. 2025.

CLASSICAL Swine Fever. Iowa: The Center for Food Security and Public Health, 2007. Disponível em: [http://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pdfs/classical\\_swine\\_fever.pdf](http://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pdfs/classical_swine_fever.pdf) >. Acesso em: 03 de abril de 2026.

ROEHE, P.; SOBESTIANSKY, J.& BARCELLOS, D. **Viroses: Peste Suína Clássica.** In: SOBESTIANSKY, J.& BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos.** 2ed. Cãnone Editorial, 2012. Acesso em: 03 de abril de 2026

SOBESTIANSKY, Juri; BARCELLOS, David. *Doenças dos suínos*. 2. ed. Goiânia: Cãnone, 2012.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH).

World Animal Health Information System (WAHIS): notificações de peste suína clássica no Brasil. Disponível em:

<https://wahis.woah.org/#/inreview/5650?reportId=174276&fromPage=event-dashboard-url>

Acesso em: 01 de março de 2026.

## APÊNDICE A

Ano	Município	Animais susceptíveis	Casos confirmados	Mortes confirmados	Morte e descartado
2019	Domingos Mourão	29	11	10	19
2019	São João do Arraial	181	108	98	83
2019	Milton Brandão	26	8	4	22
2019	Brasileira	37	6	4	32
2019	Brasileira	40	29	28	12
2019	Cabeceiras do Piauí	32	20	20	12
2019	Cabeceiras do Piauí	22	14	13	9
2019	Cabeceiras do Piauí	30	22	21	9
2019	Cabeceiras do Piauí	37	7	2	35
2019	Cabeceiras do Piauí	48	1	0	48
2019	Murici dos portelas	19	1	0	19
2019	Domingos mourão	41	13	12	29
2019	Murici dos portelas	12	12	0	12
2019	Murici dos portelas	12	1	0	12
2019	Murici dos portelas	35	26	26	8
2019	Lagoa do Piauí	16	2	1	15
2019	Lagoa do Piauí	13	8	7	6
2020	Luís Correia	46	18	3	43

2020	Parnaíba	4	2	0	4
2021	Lagoa do São Francisco	8	8	7	1
2021	Lagoa do São Francisco	11	11	10	1
2021	Lagoa do São Francisco	16	8	2	14
2021	Dermeval Lobão	7	7	5	2
2021	Dermeval Lobão	29	22	19	10
2021	Dermeval Lobão	8	6	5	3
2021	Dermeval Lobão	13	10	9	4
2021	Dermeval Lobão	55	47	43	12
2021	Dermeval Lobão	2	1	0	2
2022	Demerval Lobão	27	7	6	21
2022	Dermeval Lobão	22	12	5	17
2023	Boqueirão do piaui	28	14	6	22
2023	Cocal de telha	15	14	2	13
2024	Piripiri	42	30	19	23
2024	Capitão de Campos	30	30	0	30
2024	Piripiri	47	47	0	47
2024	São José do Divino	8	8	0	8
2024	Piripiri	29	14	11	12
2024	Capitão de Campos	22	20	16	6
2024	Capitão de Campos	6	6	0	6
2024	Capitão de Campos	12	12	8	4

2024	Capitão de Campos	15	15	9	6
2024	Capitão de Campos	25	25	23	2
2024	São José do Divino	9	7	7	2
2024	São José do Divino	23	12	10	13
2024	São José do Divino	31	18	13	18
<b>TOTAL</b>		<b>1.220</b>	<b>720</b>	<b>484</b>	<b>735</b>